



---

## Prova Escrita de História A

---

12.º Ano de Escolaridade

---

**Prova 623/1.ª Fase**

8 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2012**

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

---

## GRUPO I

### A RÚSSIA DE LENINE: DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE À NOVA POLÍTICA ECONÓMICA

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – As realizações da revolução bolchevique, segundo Lenine (1921)

Doc. 2 – Comércio em Petrogrado, no período da Nova Política Económica (NEP)

#### Documento 1

##### As realizações da revolução bolchevique, segundo Lenine (1921)

Fizemos uma obra gigantesca na transformação socialista da sociedade, [...] varremos por completo da face da terra russa os latifundiários e todas as suas tradições. [...] Lutámos e continuamos a lutar seriamente contra a religião. Demos a todas as nacionalidades não russas as suas próprias repúblicas ou regiões autónomas. Na Rússia não existe já a restrição dos direitos da mulher. [...] O regime soviético é o máximo de democracia para os operários e os camponeses e, ao mesmo tempo, significa o aparecimento de um novo tipo de democracia: [...] a democracia proletária ou ditadura do proletariado. [...]

A última tarefa é a construção económica, o lançamento dos alicerces económicos do edifício novo, socialista [...]. É nessa tarefa que temos sofrido mais insucessos e cometido mais erros. [...] Contávamos que, com imposições diretas do Estado proletário, poderíamos organizar de maneira comunista, num país de pequenos camponeses, a produção estatal e a distribuição estatal dos produtos. A vida mostrou o nosso erro. [...] E nós pusemo-nos a estudar uma nova viragem, a «nova política económica». [...] O incentivo pessoal eleva a produção; nós necessitamos, antes de mais nada e a todo o custo, de aumentar a produção.

#### Documento 2

##### Comércio em Petrogrado, no período da Nova Política Económica (NEP)



O proprietário Nikolai Vlasov e a esposa, no automóvel, em frente do seu estabelecimento comercial. Entre as janelas pode ler-se, repetidamente, «ДЕШЕВО» – «É barato».

1. Refira, com base no documento 1, três das realizações da revolução soviética.
2. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três das características da Nova Política Económica.

---

Identificação das fontes

Doc. 1 – Discurso de Lenine no 4.º aniversário da Revolução de Outubro, *in* [www.marxists.org](http://www.marxists.org) (consultado em 03/02/2012) (adaptado)

Doc. 2 – *In* [www.online812.ru](http://www.online812.ru) (consultado em 06/02/2012) (adaptado)

## GRUPO II

### O ESTADO NOVO DA DÉCADA DE 30 À DÉCADA DE 60 DO SÉCULO XX

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

**Doc. 1** – XX Aniversário da Campanha do Trigo – cartaz de propaganda (1949)

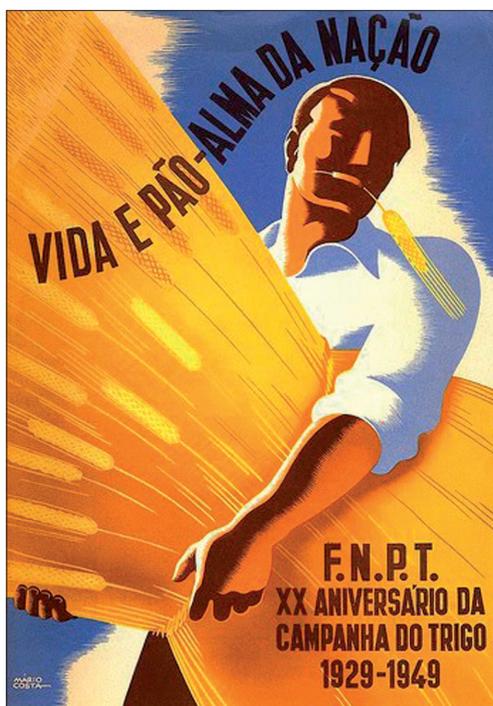
**Doc. 2** – Evolução do Produto e da População em Portugal (1930-1965)

**Doc. 3** – Debate sobre a proposta de lei relativa ao I Plano de Fomento – perspetiva do deputado Jacinto Ferreira (4 de dezembro de 1952)

**Doc. 4** – Debate sobre a proposta de lei relativa ao I Plano de Fomento – perspetiva do deputado Proença Duarte (5 de dezembro de 1952)

#### Documento 1

##### XX Aniversário da Campanha do Trigo – cartaz de propaganda (1949)



F.N.P.T. – Federação Nacional dos Produtores de Trigo

#### Documento 2

##### Evolução do Produto e da População em Portugal (1930-1965)

(Valores a preços de 1958)

Ano	Agricultura	Indústria	Serviços	PIB	População (milhares)	PIB per capita (escudos)
	(milhões de escudos)					
1930	8 448	7 499	10 874	26 821	6 815	3 936
1935	9 641	8 505	12 130	30 276	7 263	4 168
1940	9 559	8 953	12 678	31 190	7 769	4 015
1945	11 263	10 794	14 335	36 392	8 107	4 489
1950	14 166	13 370	16 564	44 100	8 502	5 187
1955	15 331	17 899	19 434	52 664	8 656	6 084
1960*	18 916	30 366	28 665	77 946	8 891	8 767
1965*	20 382	48 647	37 552	106 581	8 996	11 848

\* Valores a preços de 1953.

## Documento 3

### **Debate sobre a proposta de lei relativa ao I Plano de Fomento – perspectiva do deputado Jacinto Ferreira (4 de dezembro de 1952)**

É preciso distinguir entre plano de fomento e plano de obras públicas, porque nem toda a obra pública é obra de fomento [...]. A introdução de novas técnicas, de novas normas de vida, de diferente orientação, de uma mentalidade nova em muitos sectores da atividade nacional, isso seria de certeza uma fonte magnífica de fomento [...]. Citando a Câmara Corporativa, o documento em apreciação é mais um plano de obras de fomento do que um plano de fomento [...].

Um reparo que o plano me suscita é a falta de sentido da unidade da nação portuguesa [...]. Seria esplêndido que se aproveitasse a oportunidade para abater as barreiras alfandegárias entre as diversas províncias de Portugal [...]. O plano mostra-se, pelo contrário, fracionado e os territórios ultramarinos são nele considerados cada um à sua parte, em oposição ao espírito de unidade que conviria vincar [...]. Este plano revela-se elaborado sob o signo da angústia que causa a muita gente o aumento constante da população portuguesa e sob o império da necessidade urgente de proporcionar trabalho a todos [...].

Anuncia o plano que será gasta uma verba elevada em escolas técnicas [...]. Parece-nos que a verba a despender teria melhor aplicação se fosse incluída numa remodelação das nossas instalações de ensino científico, técnico e cultural. [...] De resto, não se compreende a que título se inclui a construção de escolas comerciais num plano de fomento puramente industrial. [...]

Neste plano, uma boa parte da verba a despender é destinada à agricultura. Pois, apesar disso e de sermos um país que continua a ter na agricultura a sua maior riqueza, a parte do relatório que lhe é dedicada não excede a décima parte das considerações totais. [...] Gera-se no meu espírito uma grande interrogação sobre a conveniência de, nesta idade do Mundo, caminharmos para uma elevada industrialização, deixando em plano secundário o progresso agrícola. [...] Eu não me insurjo contra a industrialização; insurjo-me, sim, contra o desinteresse a que, num plano de fomento, é votada a agricultura.

## Documento 4

### **Debate sobre a proposta de lei relativa ao I Plano de Fomento – perspectiva do deputado Proença Duarte (5 de dezembro de 1952)**

O Governo da Revolução Nacional apresenta ao País um plano de fomento, ou seja, um conjunto orgânico e sistematizado de realizações extraordinárias a levar a efeito durante um período de tempo pré-determinado. [...]

Contempla o plano, simultânea e articuladamente, a economia metropolitana e as economias das províncias ultramarinas. A uma e a outras dá tratamento de igualdade, considerando-as como um todo indivisível, o que está de harmonia com os interesses da Nação, com os preceitos constitucionais, com as exigências da economia mundial, com a interdependência das economias nacionais e com a nossa tradição colonizadora. [...]

A agricultura, sendo enumerada em primeiro lugar no plano para o continente e ilhas, sob o ponto de vista de dotações financeiras, aparece em último lugar [...]. Aparecem em segundo lugar os investimentos na indústria. [...] É manifesto que a mais saliente determinante dos empreendimentos industriais seleccionados foi a da utilização das nossas matérias-primas pelos aproveitamentos hidroelétricos e pelas indústrias de base. Parece-me só haver que louvar a orientação seguida. [...]

Sobre escolas técnicas, inscreve-se no plano uma verba de certo vulto a repartir pela conclusão de obras em curso e pela construção de obras novas. É bem sensível a necessidade de criar no País uma rede de escolas para o ensino técnico elementar. [...] A modificação para melhor do rendimento do trabalho nacional pode depender em boa parte da criação dessa rede de escolas técnicas elementares.

1. Refira, a partir do documento 1, três dos princípios ideológicos do Estado Novo.
2. Compare as duas perspetivas acerca do I Plano de Fomento, expressas nos documentos 3 e 4, quanto a três dos aspetos em que se opõem.
3. Desenvolva o seguinte tema:

*Portugal: economia e sociedade da década de 30 à década de 60 do século XX.*

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- prioridades económico-sociais de Portugal na década de 1930;
- alterações da política económica interna e externa do Estado Novo após a Segunda Guerra Mundial;
- movimentos migratórios da população portuguesa nas décadas de 1950 e 1960.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 4.

---

Identificação das fontes

Doc. 1 – In <http://passapalavra.info> (consultado em 10/02/2012)

Doc. 2 – In Pedro Lains, *Os Progressos do Atraso – Uma Nova História Económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, ICS-UL, 2003 (adaptado)

Doc. 3 – In Debate, na generalidade, acerca da proposta de lei relativa ao Plano de Fomento Nacional, in *Diário das Sessões*, n.º 173, 5 de dezembro de 1952 (adaptado)

Doc. 4 – In Debate, na generalidade, acerca da proposta de lei relativa ao Plano de Fomento Nacional, in *Diário das Sessões*, n.º 174, 6 de dezembro de 1952 (adaptado)

## GRUPO III

### GLOBALIZAÇÃO E PROBLEMAS TRANSNACIONAIS

#### Desafios do mundo atual, segundo Barack Obama

(24 de julho de 2008)

- 1 Povos do mundo: olhai para Berlim [...]. Quando o povo alemão derrubou o muro [...], começaram a ruir os muros em todo o mundo. [...] Também os mercados se abriram, e a difusão da informação e da tecnologia reduziu as barreiras às oportunidades e à prosperidade. Enquanto o século XX nos ensinou que partilhamos um destino comum, o século XXI revelou
- 5 um mundo mais interligado do que em qualquer outra época da história humana.
- A queda do Muro de Berlim trouxe uma nova esperança. Mas essa nova proximidade deu origem a novos perigos – que não podem ser contidos nas fronteiras de um país, nem pela distância de um oceano. Os terroristas do 11 de Setembro conspiraram em Hamburgo e treinaram em Kandahar e em Carachi antes de matarem milhares de pessoas de todo o globo em solo americano.
- 10 Neste preciso momento, os carros em Boston e as fábricas de Pequim estão a fazer derreter as calotes de gelo no Ártico, a fazer recuar as linhas costeiras do Atlântico [...]. Materiais nucleares mal guardados na antiga União Soviética ou os segredos de um cientista do Paquistão podem ajudar a construir uma bomba que vá detonar em Paris. As papoilas do Afeganistão transformam-se na heroína consumida em Berlim. A pobreza e a violência na
- 15 Somália semeiam o terror de amanhã. [...]
- Neste mundo novo, estas correntes perigosas tornaram-se mais fortes do que os nossos esforços para contê-las. É por isso que não podemos dar-nos ao luxo de nos mantermos divididos. Nenhuma nação, por maior ou mais poderosa que seja, pode enfrentar sozinha esses desafios. [...] O maior de todos os perigos será o de permitirmos que novos muros nos
- 20 venham separar. Os muros entre velhos aliados de ambos os lados do Atlântico não podem continuar de pé. Os muros entre países com mais e países com menos não podem continuar de pé. Os muros entre raças e tribos, entre nativos e imigrantes, entre cristãos, muçulmanos e judeus não podem continuar de pé. [...]
- Este é o momento em que temos de derrotar o terrorismo e secar o poço de extremismo
- 25 que o alimenta. [...]
- Vamos estender as nossas mãos aos povos dos locais esquecidos deste mundo que anseiam por vidas marcadas pela dignidade e pela oportunidade, pela segurança e pela justiça? Vamos tirar da pobreza as crianças no Bangladeche, proteger os refugiados do Chade e erradicar, no nosso tempo, o flagelo da SIDA?
- 30 Vamos erguer-nos pelos direitos humanos do dissidente da Birmânia, do *blogger* do Irão ou do eleitor do Zimbabué? Vamos dar sentido às palavras «nunca mais» no Darfur? [...] Iremos acolher os imigrantes de diferentes origens e evitar a discriminação daqueles que não se parecem connosco nem rezam da mesma forma que nós, e cumprir a promessa de igualdade e oportunidade para todos?

1. Explique, a partir do documento, três dos fatores que levam o autor a afirmar que «o século XXI revelou um mundo mais interligado» (linhas 4 e 5).
2. Refira três dos problemas transnacionais que, segundo o autor, ameaçam o mundo atual.

---

Identificação da fonte

Barack Obama, *Dez Discursos Históricos*, Porto, Fio da Palavra, 2009 (adaptado)

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	20 pontos
2. ....	30 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO II

1. ....	20 pontos
2. ....	30 pontos
3. ....	50 pontos
	<hr/>
	<b>100 pontos</b>

### GRUPO III

1. ....	30 pontos
2. ....	20 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

	<hr/>
<b>TOTAL</b> .....	<b>200 pontos</b>